

LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA POR ARMADILHAS SUSPENSAS NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO CÓRREGO CUMANDAÍ- NAVIRAÍ MATO GROSSO DO SUL

Luana Catrinck Ribeiro¹, Renner Fernando da Silva Córdova Junior¹, Erika Fernandes Neves¹

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul–Naviraí-MS.

luana.ribeiro2@estudante.ifms.edu.br; renner.cordova@ifms.edu.br; erika.neves@ifms.edu.br

Resumo

Os invertebrados ocupam uma variedade de nichos nos ecossistemas, exercendo importantíssimo papel na manutenção e equilíbrio dos habitats em que estão inseridos. É importante salientar que os artrópodes são animais sensíveis a mudanças de habitat, o que o torna um ótimo modelo de estudo de qualidade ambiental e é capaz nos fornecer dados relevantes a respeito de fatores como dinâmica, densidade populacional, flutuação e migração. Assim, o presente estudo teve como principal objetivo realizar um levantamento preliminar da biodiversidade de ordens de insetos presente em um fragmento de Mata Atlântica do Parque Natural Municipal do Córrego Cumandaí (PMNCC) na cidade de Naviraí – MS utilizando armadilhas suspensas e fornecer informações que contribuam para o manejo e conservação/manutenção das populações de insetos existentes nessa localidade.

Palavras-chave: Preservação, Biodiversidade, Insetos.

Introdução

Os invertebrados ocupam uma variedade de nichos nos ecossistemas, exercendo importantíssimo papel na manutenção e equilíbrio dos habitats em que estão inseridos (Rafael, 2006).

Estudos de levantamento e caracterização da fauna são ótimas ferramentas de pesquisa que fornecem elementos para a compreensão das relações existentes entre os diferentes organismos na natureza (Silva et al., 2014). Dessa maneira, estudos de levantamento podem ser utilizados para desenvolver ações de manejo e conservação ambiental além de contribuir para elaboração de políticas de conservação, pois o conhecimento da biodiversidade local de uma região nos permite inferir sobre a dinâmica populacional e estimar o quanto ações antrópicas influenciam nos seres vivos que ali residem.

Metodologia

Para levantamento da população de insetos presentes no Parque Natural Municipal do Córrego Cumandaí (PNMCC), foram estabelecidos cinco quadrantes de quatro metros (4x4), aleatoriamente com auxílio de um GPS para instalação das armadilhas, que foram penduradas a aproximadamente 1,5 m do solo e repostas a cada 48 horas por um período de duas semanas, contabilizando uma coleta. Foram confeccionadas armadilhas atrativas com essências de eucalipto e baunilha (Figura 1), armadilhas com isca de banana fermentadas a temperatura ambiente por três dias. Cada armadilha recebeu em torno de 100 ml de isca que

foram renovadas a cada três dias (Figura 1). Foram confeccionados ainda ninhos-armadilhas para vespas e abelhas solitárias com compensado naval seguindo Modelo adaptado por Felipe Varussa, (“LIMA, Felipe Varussa de O.” resultados não publicados) (Figura 1). Os insetos capturados foram levados ao laboratório de biologia do IFMS onde foi feita a triagem e identificação (categoria taxonômica: ordem), sendo separados em frascos contendo álcool 70% previamente identificados (ordem, número da armadilha e data da coleta). A identificação foi realizada por meio de um estereomicroscópio, e bibliografia especializada (Buzzi, 2014).



Figura 1. Marcação dos quadrantes e armadilhas suspensas.

Resultados e Discussão

Foram coletados, triados e identificados em nível de ordem 1617 artrópodes, 41 aracnídeos, que mesmo não sendo o foco principal de coleta, acabaram sendo capturados. E um total de 1576 insetos, identificados em 14 ordens (Tabela 1). Até o momento as armadilhas que capturaram a maior amostragem de insetos foi a armadilha de polpa com 1550 exemplares e 14 ordens diferentes, seguida da armadilha de essência de baunilha que capturou 63 exemplares distribuídos em 7 ordens diferentes. A armadilha que até o momento se mostrou menos efetiva na amostragem da entomofauna foi a armadilha com essência de eucalipto, que capturou apenas quatro exemplares em três ordens (Tabela 1).

As ordens que apareceram com maior frequência nas armadilhas foram Diptera com 615 exemplares, seguido da

ordem Coleoptera com 412 exemplares, Hymenoptera com 323, Hemiptera com 86 exemplares e Lepidoptera com 67 exemplares (Tabela 1). Os ninhos armadilhas capturaram quatro abelhas solitárias, sendo uma da família Colletidae e três exemplares da família Megachilidae. Esse número baixo de exemplares se deve ao fato de que os ninhos armadilhas precisam de um tempo maior de exposição no local para que as abelhas e/ou vespas solitárias possam nidificar, além do fato de percebermos que os ninhos armadilhas apresentavam algumas cavidades com teias de aranha e algumas formigas, o que por serem predadores naturais desse grupo de insetos (Gullan, e Cranston, 2007; Zmitrowicz, 2001) pode ter influenciado na escolha de nidificação.

Esses diferentes grupos de insetos apresentam papéis importantíssimos no ambiente como ciclagem de nutrientes, predadores, parasitas, herbívoros, saprófagos, polinizadores entre outros, atuando muitas vezes como bioindicadores (Silveira Neto et al., 1995; Schoereder, 1997), contribuindo para a estabilidade e o fluxo das cadeias alimentares (Odum, 1988). Nesse sentido, estudos de levantamento ajudam no conhecimento desses insetos pela comunidade, estimulando a preservação local e servindo de base para novas pesquisas.

Tabela 1. Total de insetos coletados e triados no PNMCC.

Ordens	Nº de indivíduos por Armadilhas			Total
	Polpa	E. Baunilha	E. Eucalipto	
Aracnídeos	39	02	-	41
Archaeognatha	02	-	-	02
Blattaria	28	05	-	33
Braquicera	01	-	-	01
Coleoptera	408	04	-	412
Diptera	579	34	02	615
Embioptera	01	-	-	01
Hymenoptera	308	14	01	323
Hemiptera	85	01	-	86
Isoptera	32	-	-	32
Lepidoptera	64	02	01	67
Orthoptera	03	-	-	03
Thysanoptera	-	01	-	01
Total:	1550	63	04	1617

Considerações Finais

Conhecer a riqueza de seres vivos de uma região é um importante fator para estimular a preservação do meio ambiente estimulando atividades de educação ambiental e registro da identidade de uma localidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMS-NV pela ajuda material concebida para andamento do projeto. Agradecemos a GEMA (Gerência Municipal de Meio Ambiente de Naviraí) pela disponibilidade e pelo suporte técnico e logístico.

Referências

GULLAN, P., J. ; CRANSTON, P., S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. Roca, São Paulo, 2007. 440 p.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1988. 434p

RAFAEL, J. A., 2006. **Biodiversidade de Arthropoda no Manejo e Conservação – Um Modelo Amazônico**. Disponível em http://www.canalciencia.ibict.br/pesquisas/pesquisa.php?ref_pesquisa=192. Acessado em 07 mai. 20.

SCHOEREDER, J.H. Comunidades de formigas: bioindicadores do estresse ambiental em sistemas naturais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA**, 16., 1997, Salvador, BA. Resumos... SEB/EMBRAPACNPMF, Salvador, 1997. 233 p

SILVA, A. B., GADELHA, B. Q. ; RIBEIRO, A. C. ; FERRAZ, A. C. P. ; AGUIAR, V. M. **Entomofauna capturada em armadilha para dípteros na Reserva Biológica do Tinguá**. Bioikos n. 28, Rio de Janeiro, 2014, 11–23p.

SILVEIRA NETO, S.; MONTEIRO, R.C.; ZUCCHI, R.A.; MORAES, R.C.B. **Uso da análise faunística de insetos na avaliação do impacto ambiental**. Scientia Agricola, Piracicaba, v.52, n.1, 1995. p. 9-15.

ZMITROWICZ, W. 2001. **As estruturas territoriais dos insetos**. Estudos Avançados, n.1, v. 41, 2001.